

098P

LEPTOSPIROSE URBANA EPIDÊMICA EM SALVADOR: UM ESTUDO DE SOROPREVALÊNCIA BASEADO NA COMUNIDADE.

Maciel, Elves A. P, Carvalho, Ana L. F.; Neves, Talles; Barbosa, Rosan; Albuquerque, Fernanda; Chang, Alicia; Reis, Mitermayer G, Ko, Albert I. – Fundação Oswaldo Cruz / Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – Salvador, Bahia.

Introdução: No Brasil, a leptospirose causa epidemias urbanas, com até 10.000 casos graves notificados anualmente. Estima-se que estes representem 5 a 10% do total de casos clínicos, com potencial subestimativa do verdadeiro impacto. Em adição, um estudo de caso-controle identificou fatores de risco independentes para leptospirose, tanto no ambiente ocupacional quanto peri-domiciliar, porém com a possível limitação de viés de memória, inerente a este tipo de estudo. **Objetivo:** Estimar a prevalência de infecção prévia por *Leptospira* e identificar potenciais fatores de risco, em uma área de alto risco para leptospirose em Salvador. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um censo dos domicílios em uma favela do bairro de Pau da Lima (70.000 habitantes), identificando-se 806 domicílios. Destes, 256 (32%) foram selecionados randomicamente. Entre Março e Agosto de 2002, os moradores dos domicílios selecionados, maiores de 5 anos e mentalmente capazes, foram convidados a participar do estudo. De cada indivíduo foi coletada uma amostra de sangue, dados sócio-demográficos e potenciais exposições de risco. Uma inspeção para fatores ambientais de risco foi conduzida para cada domicílio. Para detectar infecção prévia, foi realizado ELISA IgM para leptospirose (Biomguinhos). A entrada e análises de dados foram realizadas em EPI-INFO 6.04 (CDC, Atlanta). Para identificar fatores de risco, os indivíduos IgM positivos foram comparados aos soronegativos, em análise tipo caso-controle, calculando-se o OR (odds ratio) e o intervalo de confiança de 95% (95%IC), com ajuste para seleção não randômica dos indivíduos, baseada no domicílio, através do CSAMPLE. **Resultados:** Nos 256 domicílios incluídos no estudo, foram identificados 901 moradores, dos quais 797 (88%) foram elegíveis. Entre os 664 (84% de 797) indivíduos incluídos, 62 (9%, IC95% 7-12) foram positivos para IgM anti-*Leptospira*. A soroprevalência foi 2 vezes maior no sexo masculino do que no feminino, 12% (39/323) e 6,7% (23/341), respectivamente, (OR=1,9; 95%IC=1,1-3,4). Foram fatores de risco para infecção prévia: presença de esgoto aberto (OR=2,66; 95%IC=1,5-4,9) e lama no peri-domicílio (OR=2,0 ; 95%IC=1,05-4,0), e alagamento na rua (OR=2,29; 95%IC=1,3-4,0). Além disso, contato peri-domiciliar com lama (OR=2,31; 95%IC=1,3-4,1) e água de esgoto (OR=2,95; 95%IC=1,6-5,4), a presença de cachorro no domicílio (OR=2,1; 95%IC=1,2-3,7) e ver mais que cinco ratos no peri-domicílio (OR=2,8; 95%IC=1,5-5,1) foram associados com infecção prévia. **Conclusão:** A alta soroprevalência observada (9%) indica uma subestimativa do verdadeiro impacto da leptospirose urbana, a nível comunitário. Este estudo confirmou que exposições no ambiente peridomiciliar são associados com aquisição de leptospirose durante as epidemias urbanas em Salvador, indicando que as intervenções devem ser focalizadas no peri-domicílio.